

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XXI: POSSIBILIDADE E DESAFIOS

Denise Moura Sabino ¹
Lucas Sosthenes Melo Lobão ²
Raimundo Carvalho Moura Filho ³

RESUMO

Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino da educação básica, tem como intuito visar à alfabetização de jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade própria do ensino fundamental e do ensino médio. Tem como finalidade efetivar a aprendizagem significativa a esses sujeitos na escola, permitindo-os o sujeito a retomar seus estudos, de um direito historicamente negado e a uma igualdade de acesso no cenário de educação continuada. Nessa perspectiva, observa-se que no presente artigo tem como objetivo discutir os relevantes processos de alfabetização de jovens e adultos na contemporaneidade, a fim de compreender o contexto histórico da alfabetização da EJA e identificar as práticas pedagógicas e ações educativas voltadas para essa modalidade de ensino. Para efetivar esse empreendimento, utilizamos como principal referencial teórico Freire (1987). Neste sentido, utilizamos uma abordagem qualitativa e de análise bibliográfica. Das análises apresentadas tivemos como resultado os fatores presentes na sociedade dados que tal instância se configuram como desafios enfrentados no processo de alfabetização, tais como idade, contexto socioeconômico e experiências prévias de aprendizado, ampliando como uma visão panorâmica de como os desafios influência no processo de aprendizado, desse modo é válido salientar que o processo de alfabetização desses sujeitos se dá por meio de uma abordagem de efluentes fatores presentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação, EJA, Alfabetização, Jovens e adultos.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos, é algo bastante importante, visto que por mais que essas pessoas já não são mais crianças e que já não estão mais nos anos iniciais, nós como futuros pedagogos devemos buscar todos os meios possíveis para transformar vidas de jovens e adultos que sonham em aprender a ler e escrever, pois o letramento e a alfabetização são de suma importância, tanto para o seu desempenho quanto para o seu bem estar, sabe-se que o letramento faz com que a pessoa se sinta incluída no mundo e na sociedade onde ela vive.

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: denise.sabino@uemasul.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e-mail: lucaslobao.20200001533@uemasul.edu.br;

³ Professor orientador: Doutor em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e-mail: raimundo.hist.cesi@gmail.com.

De acordo com Paulo Freire (1987), em seu livro da Pedagogia do Oprimido, ele salienta que, quando os oprimidos, que são aquelas pessoas que não tiveram oportunidades de serem alfabetizadas na idade certa, cedo ou tarde, quando elas se libertam e lutam contra os opressores, que são as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, certamente se libertará e recuperará sua humanidade, pois uma pessoa alfabetizada ela é capaz de superar vários desafios da vida e até mesmo ser autônoma e arrumar um emprego digno, e certamente muitas dessas pessoas tem a capacidade de conquistar uma vaga na universidade, para isso é necessário querer e se dedicar completamente na busca pela educação.

Concordando com Freire (1987): “Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua conivência” (Freire, 1987, p. 33). Ou seja, quando os Jovens e os Adultos descobrem os empecilhos de suas vidas, que são todas as barreiras e obstáculos que não os deixam continuar a sua jornada na busca pela alfabetização, é preciso lutar contra elas para que assim haja a sua libertação da opressão, visto que as pessoas que não são letradas e alfabetizadas elas enfrentam grandes preconceitos são tratadas como seres que não tem capacidade de refletir, são denominadas como imaturas e ignorantes.

Esta pesquisa foi realizada a partir da análise bibliográfica, neste sentido Souza *et. al.*, (2021, p. 66) afirma que “[...] baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematizar todo o material que está sendo analisado”. Nesse sentido, a análise bibliográfica é fundamental quando se pretende fazer comparações entre as fundamentações teóricas e as práticas vivenciadas. A problemática deste trabalho surgiu a partir de leituras que fizeram nos se questionar sobre quais os processos de alfabetização de jovens e adultos na contemporaneidade, quais são os desafios, e as possibilidades?

Para respondermos essa problemática traçamos o seguinte objetivo geral que é analisar os processos de alfabetização de jovens e adultos, mostrando as possibilidades e os desafios que esses indivíduos enfrentam. Para alcançarmos tal objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: compreender o contexto histórico da EJA; analisar quais os processos de alfabetização que os sujeitos vêm enfrentados no ensino da EJA; identificar como as práticas pedagógicas colaboram com essa modalidade de ensino.

A metodologia foi realizada por meio de leituras bibliográficas e experiências vividas, fazendo comparações e buscando entender as possibilidades e os desafios da modalidade da EJA. Neste sentido podemos afirmar que será uma abordagem de cunho qualitativo, visto que os instrumentos de coleta de dados, será de base teórica, e nesta perspectiva Minayo (2012, p. 623) vem falar, “[...] que devem guardar estreita relação com o marco teórico, sendo cada um desses elementos um tipo de conceito operativo pensado na teorização inicial”. Ou seja, traçamos um problema e objetivos e agora por meio dos marcos teóricos buscaremos solucioná-los. Para a fundamentação teórica deste trabalho utilizamos o autor Freire (1987), que contribuiu de forma significativa, mostrando que o oprimido pode se libertar, assim como os analfabetos, quando se tem um objetivo a ser alcançado, para isso é necessário que ambas as partes, ou seja, tanto o professor quanto o aluno estejam dispostos a enfrentar essas possibilidades juntos, pois um depende do outro.

Este artigo está estruturado em quatro capítulos, cujo primeiro irá trazer uma breve introdução com o tema a ser discutido, juntamente com a problemática e os objetivos a serem alcançados. No segundo fala sobre os processos de alfabetização da EJA, que salienta sobre o contexto histórico, que trará uma breve contextualização, que se inicia no período colonial, e termina na atualidade. O terceiro irá relatar sobre as práticas pedagógicas voltadas para a EJA, mostrando como essas práticas contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos e por fim, temos o último capítulo que trará as considerações finais com as análises percebidas dos desafios enfrentados pelos sujeitos da EJA.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve início durante a colonização do Brasil, a partir do momento em que os Jesuítas desembarcaram nas terras brasileiras em 1549, pois eles traziam consigo o objetivo de alfabetizar as crianças indígenas e também adultos indígenas, visto que a partir do momento em que eles aprendessem a ler, seria muito mais fácil para catequizar os moradores nativos das terras, recém conhecidas, uma ação cultural e educacional, que seria de suma importância para os colonizadores, pois eles estariam propagando sua fé católica com o trabalho educativo. E neste sentido Moura (2004, p. 26) vem a afirmar que: “Essa educação esteve, durante séculos, em

poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa”.

Neste contexto, fica evidente que historicamente a EJA é marcada por uma luta de interesse maior que ocorreu ao longo dos tempos da história do Brasil. De certa forma, percebe-se que foi uma estratégia muito bem planejada, porém se sabe que, por detrás de grandes feitos sempre tem o interesse próprio, egoísta e sem reciprocidade, com a chegada da família real, os jesuítas tiveram que interromper os ensinamentos, pois eles foram expulsos e conseqüentemente a educação dos indígenas chegou ao fim, visto que os novos responsáveis pela educação foram os imperadores. Compreende-se que a educação era de forma assistemática e cujo intuito era de relação de poder, logo que na época não existiam políticas socioeducativas.

O país, desde o período colonial enfrentou elevado índice de analfabetismo, pendurando-se até os dias atuais. “Exemplificando perfeitamente essa realidade, são bem conhecidos os resultados do censo nacional de 1940, que encontrou mais de cinquenta por cento de analfabetos na população de 15 ou mais anos de idade” (Beisiegel, 2010, p. 19). Neste contexto, fica evidente que o Brasil sempre enfrentou dificuldades em relação à alfabetização, visto que tamanha a década de 40, mais da metade da população brasileira era analfabeta, deixando evidente que não havia políticas públicas educacionais, voltadas para os adolescentes e adultos. “As poucas iniciativas conhecidas eram limitadas, esparsas e fragmentárias” (Beisiegel, 2010, p. 19).

Somente em 1945, que a educação de jovens e adultos começou a ganhar destaque, por meio do decreto nº 19.513, que foi responsável por regulamentar a concessão de auxílios do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP). “Em seu artigo 4º, destinava à educação primária de adolescentes e adultos analfabetos 25% de cada auxílio federal por conta do Fundo Nacional de Ensino Primário” (Beisiegel, 2010, p. 21). Por meio deste decreto foi possível ter garantias legais de um plano geral de ensino que estava focado em identificar e garantir verbas necessárias para a educação de jovens e adultos (Beisiegel, 2010).

Apesar dos esforços do governo em 1945 o aumento do analfabetismo cresceu, pois nesta época havia muitos adultos que não sabiam ler e nem escrever, com isso, fez com que surgissem muitas críticas e conseqüentemente houve grandes lutas a favor de uma educação de qualidade e esses manifestos fez com que a educação de adultos se destacam grandemente na sociedade, através de campanhas nacionais, os benefícios que

essas lutas trouxeram fez com que a população acordasse e dessem o devido valor a educação de adultos.

Em janeiro de 1947 é criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), cujo objetivo era orientar e coordenar os trabalhos que eram feitos por meios de planos anuais de ensino supletivo destinados a adolescentes e adultos que eram analfabetos (Beisiegel, 2010). Foi nessa época que surgiu a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), com o objetivo de reduzir o analfabetismo nas nações que estavam em desenvolvimento, sabe-se que a educação é muito importante para um país crescer precisa-se investir e garantir educação de qualidade o Brasil é um país que tem o potencial de apresentar grandes avanços em relação a educação de jovens e adultos, porém para tal propósito deve-se investir na Educação, pois apesar de ser um assunto bastante polêmico a maioria das escolas que ofertam a EJA, não têm uma estrutura adequada para atender este público que é excluído pela sociedade. De acordo com o Observatório do Conhecimento (2019, *on-line*):

Investir em educação, ciência, tecnologia e inovação é tarefa fundamental para garantir um país mais desenvolvido tanto no plano econômico quanto social. Sabe-se que o dinheiro investido nessas áreas gera um efeito multiplicador que se reflete, entre outras coisas, no PIB de um país.

Dentro deste contexto percebe-se que a educação é a base de tudo o que se conhece, o conhecimento é gerado através dela, e os professores precisam ser valorizados e buscar sempre está em formação continuada, pois os estudos não têm fim, apenas tem um começo, e devemos estar sempre em constante formação para que nada o impeça de ser profissional qualificado.

No ano de 1996 foi aprovada a promulgação a Lei nº 9394/96 a chamada Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional (LDBEN), ela reafirma a necessidade de uma Educação de Jovens e Adultos gratuita que garanta acesso e permanência dos Jovens e adultos escolas públicas. Porém, no ano de 2005 surgiu um novo decreto nº 5.475, que lançou um programa de Integração de Educação Profissional Ensino Médio na modalidade do EJA que visava aperfeiçoar profissionalmente os alunos do ensino médio do EJA.

A Educação de jovens e adultos se dá ao qual muitos dos sujeitos em sua contemporaneidade enfrentam seus desafios ocasionando na busca por um conhecimento maior, esse é um processo evoluído significativamente, incorporando abordagens mais inclusivas, flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dos

sujeitos. Permite para aqueles que em sua vez não concluíram seus estudos na idade certa, tenha por sua iniciativa efetivar a aprendizagem significativa desses sujeitos a concluírem seus estudos, ao tratar-se da EJA, uma modalidade de ensino da Educação Básica, conforme a LDBEN n° 9394/96 (Brasil, 1996).

A EJA vem passando por diversos avanços no que se refere aos aspectos organizacionais. O seu processo evolutivo compreende a elaboração de políticas públicas que buscam valorizar a vasta diversidade social e cultural. Ainda há progresso em ter visibilidade na formulação de políticas públicas que valorizem o contexto histórico e social dos estudantes, buscando maneiras de trabalhar para satisfazer a sociedade. A educação de jovens e adultos não possui mais características compensatórias, o período típico de reposição contínua um bom tempo.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diante de todos os processos de ensino da EJA, percebe-se que há uma diversidade de sujeitos que fazem parte deste ensino, visto que nos deparamos com adultos e jovens que passam o dia todo trabalhando e às vezes chegam na escola cansados e sem ânimo para estudar ou para aprender algo, e muitas das vezes eles acabam desistindo, pois na mente deles não dão conta de trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

De acordo com Lourenço Filho (1945), ele salienta que o professor da EJA, precisa “[...] respeitar as características do adulto analfabeto, especialmente o desuso da capacidade de aprender e a falta de treino para aprender” (Lourenço Filho, 1945 *apud* Beisiegel, 2010, p. 23). Por mais que o aluno seja um adulto, o professor precisa buscar as melhores metodologias e abordagens de ensino que ajudará significativamente seu aluno, que está em busca de novos conhecimentos, tendo um olhar que seja capaz de alcançar as metas e objetivos, mostrando para ele que você é o suporte e que respeita suas limitações.

[...] para que o educador de Jovens e Adultos possa contribuir como uma aprendizagem mais significativa deve estar preparado para atender esses alunos em todas as suas especificidades e, portanto, deve conhecer seus alunos e suas necessidades (Ferreira, 2008, p. 12).

Nesta perspectiva fica evidente que o educador precisa conhecer bem os seus educandos, pois assim evitará passar atividades exaustivas e fazer um plano de aula pensando em cada um deles. Por isso é importante conhecer as especificidades de cada

um, pois assim como nas outras modalidades de ensino que precisamos conhecer nossos alunos na EJA não é diferente. Os materiais didáticos precisam “[...] adaptar-se ao vocabulário e aos interesses do adulto, envolvendo assuntos de significado direto na sua vida” (Beisiegel, 2010, p. 23). Neste sentido as práticas pedagógicas da EJA são adaptadas, visando entender as necessidades específicas de cada sujeito que compõem, e muitas das vezes possui experiências prévias e ritmos de aprendizagem distintos.

Esta bagagem cultural deve ser aproveitada pelo professor, uma vez que é necessário fazer uma ponte entre o interesse de seus educandos e suas experiências com o conhecimento científico, formal, para que haja uma educação que esteja a serviço desse perfil de aluno (Ferreira, 2008, p. 9).

De acordo com o contexto, a autora ressalta a importância do ensino a partir da história de vida de cada indivíduo, considerando os conhecimentos que cada um traz consigo para a sala de aula. Nesta visão, Ausubel (2003), afirma dizendo que a aprendizagem significativa é aquela que o indivíduo consegue fazer assimilações com os conhecimentos adquiridos durante toda sua vida, ou seja, cabe ao professor despertar no aluno essa assimilação.

Mesmo quando ainda não soubessem ler e escrever, os adultos poderiam receber ensinamentos orais, sobre os mais diversos temas de geografia, história, ciências, higiene e problemas da vida social. Nessas lições orais, que deveriam ter preferencialmente a forma de diálogo, e não a de monólogo do professor, seria possível descobrir os interesses e as aspirações naturais dos alunos (Beisiegel, 2010, p. 23).

Neste sentido, essa abordagem permite uma visão panorâmica da vasta dimensão de cada processo individual, levando em conta diversos fatores que contribuem para uma reflexão sobre o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, onde cada estudante teria a plena liberdade de oralizar e contribuir com as aulas, pois os protagonistas da sala de aula são os alunos e não os professores e devemos sempre lembrar que, “[...] educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária” (Ferreira, 2008, p. 13).

Este é um dos principais desafios enfrentados no processo de alfabetização dos estudantes da EJA, que é compreender melhor o seu aluno, pois estamos diante de uma vasta diversidade de experiências e competências entre esses sujeitos, considerando que alguns podem ter frequentado a escola apenas por um breve período e possuir competências básicas de leitura e escrita, ou até mesmo nunca ter pisado no chão da escola e conseqüentemente podem ser completamente analfabetos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de jovens e adultos, passou por diversos processos para a alfabetização desse público. É importante destacar a compreensão e necessidade desse ensino para aqueles que em sua grande maioria não tiveram a chance de ter um mínimo de conhecimento prévio. Podemos perceber, que aqueles que fazem parte deste ensino enfrentam vários problemas em seu cotidiano, visto que, como já mencionado, não tiveram a oportunidade de aprendizado em sala de aula.

Sabendo que desde a colonização o processo de alfabetização iniciou, logo, o intuito de alfabetizar, possuía um significado ainda maior, a luta de interesse. Compreende-se, que a educação de jovens e adultos possuía um traço final, suprir as necessidades da sociedade, as deficiências da organização escolar, com os avanços no cenário educacional desses sujeitos, as lutas presentes desde a décadas passadas deram visibilidade aos jovens e adultos na compreensão de uma educação de qualidade e direito constitucional.

Das análises apresentadas, percebe-se, que um dos desafios enfrentados pelos estudantes da EJA, muitas das vezes está ligado ao trabalho, já que, grande parte desse público são trabalhadores, suas atividades exaustivas implicam no seu processo de aprendizagem. Vale ressaltar que um dos desafios mais presentes na vida desses sujeitos, é a falta de conhecimento formal que a escola fornece, logo, nem todos que fazem parte da EJA, passaram pelo ensino regular.

A EJA, traz consigo um percurso significativo em seu processo de alfabetização até chegar nos dias atuais. Hoje, percebe-se que todos, sendo jovens e adultos, têm a possibilidade de um ensino eficiente e gratuito, que busca visar à imagem de seus alunos, dando-lhe através de seu ensino, melhores condições de vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu amigo Lucas Sosthenes Melo Lobão, que foi uma fonte inestimável de apoio e incentivo durante todo o processo de elaboração deste artigo. Agradeço também ao meu orientador, cuja orientação e conhecimento foram cruciais para meu desenvolvimento acadêmico. Sua confiança em meu trabalho e suas valiosas orientações foram fundamentais para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. 1 ed. Lisboa: Paralelo Editora, 2003.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRASIL. Lei nº. 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC. 20 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERREIRA, Daisy de Carvalho. Caderno Temático sobre a EJA. *In: Dia a dia educação*. Paraná, p.01-29, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INVESTIR EM EDUCAÇÃO, Ciências e Tecnologia é garantir o futuro do Brasil. **Observatório do Conhecimento**, 11 dez. 2019. Disponível em: observatoriodoconhecimento.org.br. Acesso em: 15 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *In: Ciência & Saúde Coletiva*, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e suas Perspectivas na Atualidade**. Montes Claros: 2016.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *In: Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64-83, mar. 2021.